

Indicadores IBGE

**Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua
Divulgação Especial
Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil**

Presidente da República
Michel Miguel Elias Temer Lulia
Ministro do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (interino)
Dyogo Henrique de Oliveira

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Paulo Rabello de Castro

Diretor Executivo
Fernando J. Abrantes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Roberto Luís Olinto Ramos

Diretoria de Geociências
Wadih João Scandar Neto

Diretoria de Informática
José Sant'Anna Bevilaqua

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Maysa Sacramento de Magalhães

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Cimar Azeredo Pereira

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Trabalho e rendimento

Pesquisa mensal de emprego*

Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua

Agropecuária

Estatística da produção agrícola**

Estatística da produção pecuária**

Indústria

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário***

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Comércio

Pesquisa mensal de comércio

Serviços

Pesquisa mensal de serviços

Índices, preços e custos

Índice de preços ao produtor - indústrias de transformação

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC

- IPCA

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

* O último fascículo divulgado corresponde a fevereiro de 2016.

** Continuação de: Estatística da produção agropecuária, a partir de janeiro de 2006. A produção agrícola é composta do Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. A produção pecuária é composta da Pesquisa Trimestral do Abate de Animais, da Pesquisa Trimestral do Leite, da Pesquisa Trimestral do Couro e da Produção de Ovos de Galinha.

*** O último fascículo divulgado corresponde a dezembro de 2015.

"Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico Indicadores IBGE passou a incorporar, no decorrer das décadas seguintes, informações sobre agropecuária, contas nacionais trimestrais e serviços, visando contemplar as variadas demandas por estatísticas conjunturais para o País. Outros temas poderão ser abarcados futuramente, de acordo com as necessidades de informação identificadas. O periódico é subdividido em fascículos por temas específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo".

Medidas de Subutilização da Força de Trabalho PNAD Contínua - 3º Trimestre de 2016 Enfoque Regional

Conforme previsto em seu planejamento, o IBGE está divulgando um novo conjunto de indicadores com periodicidade trimestral. Entre esses indicadores estão as medidas de subutilização da força de trabalho.

Esclarecemos que apenas uma das medidas de subutilização da força de trabalho vinha sendo divulgada, a desocupação.

Salientamos que a taxa de desocupação não está sendo alterada, ou seja, continua sendo divulgada seguindo a mesma metodologia que vem sendo adotada desde o início da pesquisa em 2012, que segue as recomendações internacionais contidas na resolução da **19ª Conferência Internacional dos Estatísticos do Trabalho - CIET**, promovida pela **Organização Internacional do Trabalho - OIT**¹.

A **Subutilização da Força de trabalho** (*labour underutilization*) é um conceito construído para complementar o monitoramento do mercado de trabalho, além da medida de desocupação (*unemployment*), que tem como objetivo fornecer a melhor estimativa possível da demanda por trabalho em ocupação (*employment*).

São identificados três componentes mutuamente exclusivos, sendo que dois componentes integram a força de trabalho²: i) os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e os ii) desocupados; a eles se somam os que integram a iii) força de trabalho potencial.

Segundo a OIT, é recomendado que os países adotem esses indicadores principais visando propiciar um quadro mais completo da subutilização da força de trabalho:

1 http://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/normativeinstrument/wcms_234036.pdf

2 A Força de trabalho é composta pelas pessoas ocupadas e as desocupadas na semana de referência.

Conceitos:

I) Pessoas subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas:

São as pessoas que, na semana de referência, atendem as quatro condições abaixo:

1. tinham 14 anos ou mais de idade;
2. trabalhavam habitualmente menos de 40 horas no seu único trabalho ou no conjunto de todos os seus trabalhos;
3. gostariam de trabalhar mais horas que as habitualmente trabalhadas; e
4. estavam disponíveis para trabalhar mais horas no período de 30 dias, contados a partir do primeiro dia da semana de referência.

II) Pessoas desocupadas:

São classificadas como desocupadas na semana de referência as pessoas com 14 anos ou mais de idade, sem trabalho (trabalho que gera rendimento para o domicílio) nessa semana, que tomaram alguma providência efetiva para consegui-lo no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para assumi-lo na semana de referência.

Consideram-se, também, como desocupadas as pessoas sem trabalho na semana de referência que não tomaram providência efetiva para conseguir trabalho no período de referência de 30 dias porque já haviam conseguido trabalho com início previsto para após a semana de referência e prazo limite para esse início de até 3 meses.

III) Força de trabalho potencial:

A força de trabalho potencial é definida como o conjunto de pessoas de 14 anos ou mais de idade que não estavam ocupadas nem desocupadas na semana de referência, mas que possuíam um potencial de se transformarem em força de trabalho.

Este contingente é formado por dois grupos:

- I. pessoas que realizaram busca efetiva por trabalho, mas não se encontravam disponíveis para trabalhar na semana de referência;
- II. pessoas que não realizaram busca efetiva por trabalho, mas gostariam de ter um trabalho e estavam disponíveis para trabalhar na semana de referência.

Indicadores:

População:

- Pessoas de 14 anos ou mais de idade **Desocupadas**, na semana de referência;
- Pessoas de 14 anos ou mais de idade **Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas**, na semana de referência;
- Pessoas de 14 anos ou mais de idade **Desocupadas** ou **Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas**, na semana de referência;
- Pessoas de 14 anos ou mais de idade na **Força de Trabalho Potencial**, na semana de referência;
- Pessoas de 14 anos ou mais de idade **Desocupadas** ou na **Força de Trabalho Potencial**, na semana de referência;
- Pessoas de 14 anos ou mais de idade **Desocupadas** ou **Subocupadas por Insuficiência de Horas Trabalhadas** ou na **Força de Trabalho Potencial**, na semana de referência;
- Pessoas de 14 anos ou mais de idade na **Força de Trabalho Ampliada** (*Força de Trabalho + Força de Trabalho Potencial*), na semana de referência.

Taxas:

- **Taxa de desocupação**

Numerador - Desocupados

Denominador - Força de Trabalho

- **Taxa combinada da desocupação e subocupação por insuficiência de horas trabalhadas**

Numerador - Subocupados por insuficiência de horas + desocupados

Denominador - Força de Trabalho

- **Taxa combinada da desocupação e da força de trabalho potencial**

Numerador - Desocupados + Força de Trabalho Potencial

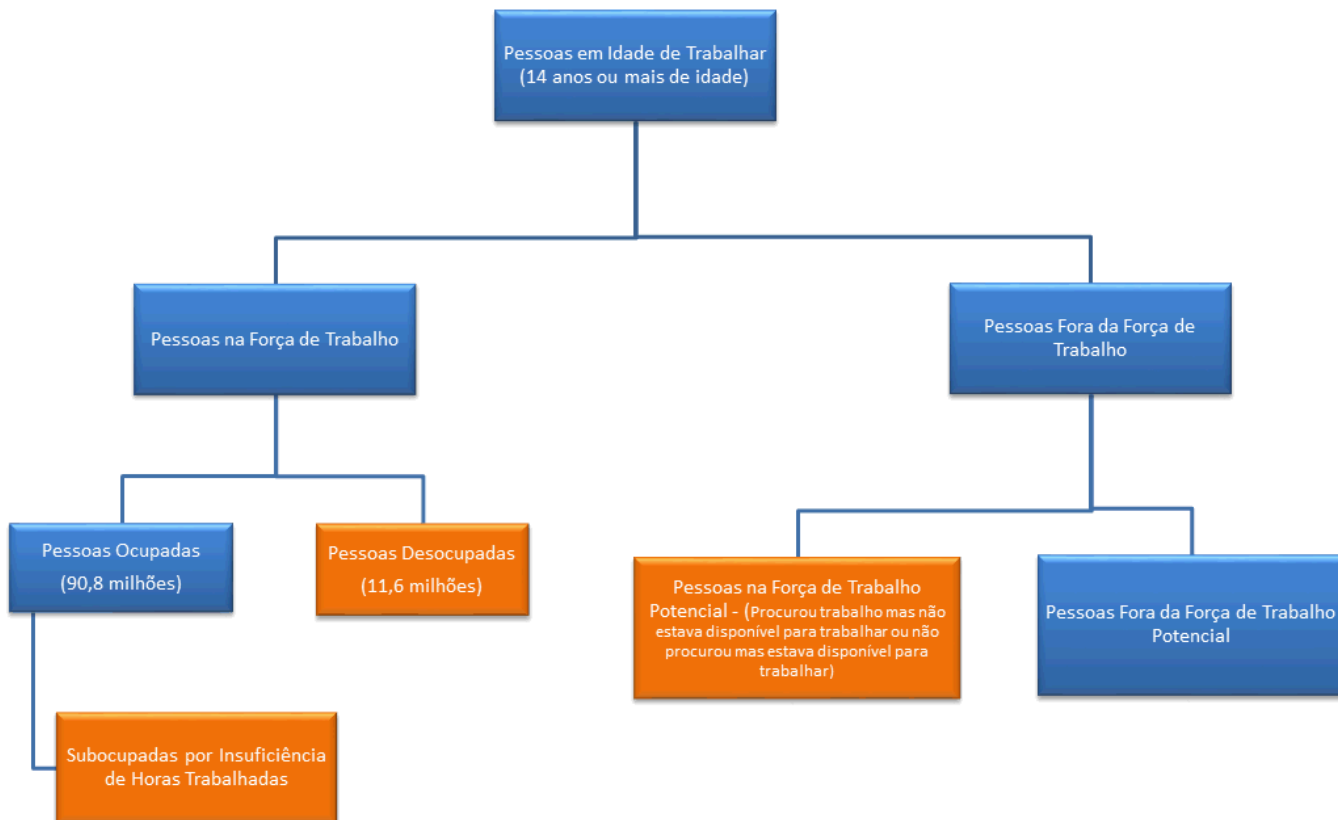
Denominador - Força de Trabalho Ampliada

- **Taxa composta da subutilização da força de trabalho**

Numerador - Subocupados por insuficiência de horas + desocupados + força de trabalho potencial

Denominador - Força de Trabalho ampliada

Os esquema a seguir ilustra como está classificada a população de 14 anos ou mais de idade levando em consideração a condição de atividade.



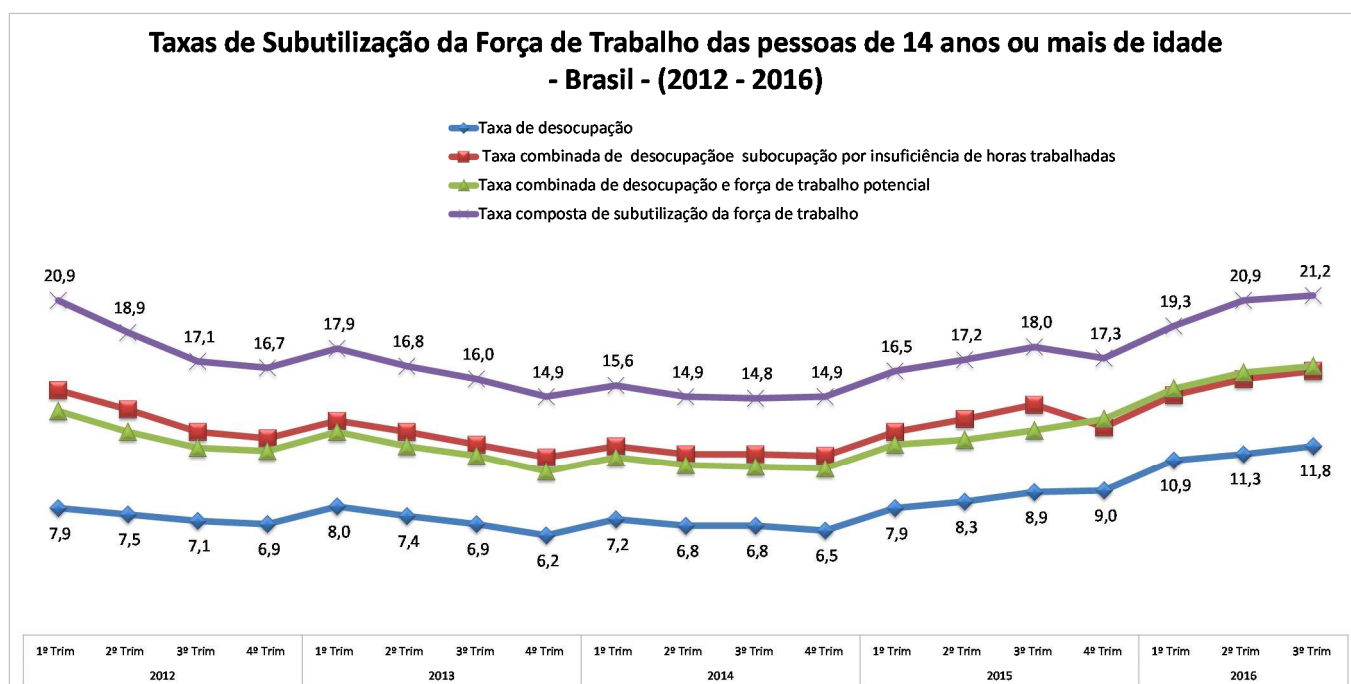
Comentários

Medidas de Subutilização da Força de Trabalho Enfoque regional

I) Introdução

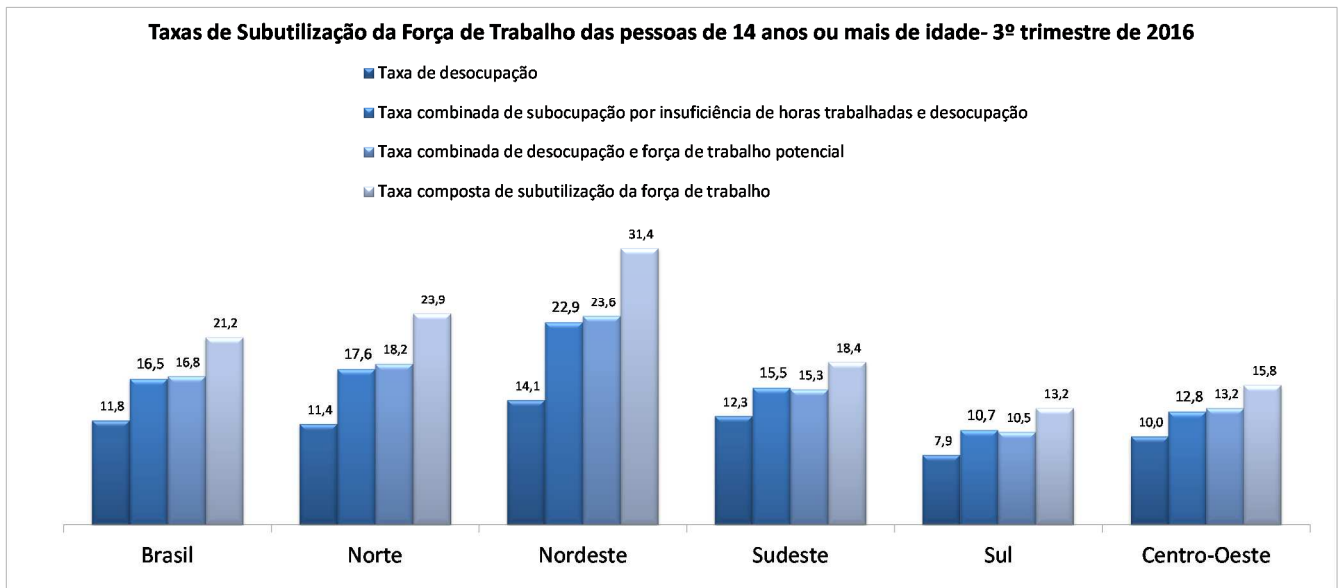
A partir desta divulgação da PNAD Contínua, passam a ser disponibilizadas as primeiras informações regionais referentes às medidas de subutilização da força de trabalho que vão além da taxa de desocupação. Estas medidas passam a ser incorporadas e divulgadas trimestralmente. Estão sendo disponibilizadas também desagregações por sexo e idade.

O gráfico a seguir mostra a série completa das quatro taxas de subutilização da força de trabalho no Brasil. Para as quatro medidas observadas no País, verifica-se que no terceiro trimestre de 2016 foi atingida a maior estimativa da série, iniciada no primeiro trimestre de 2012.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua.

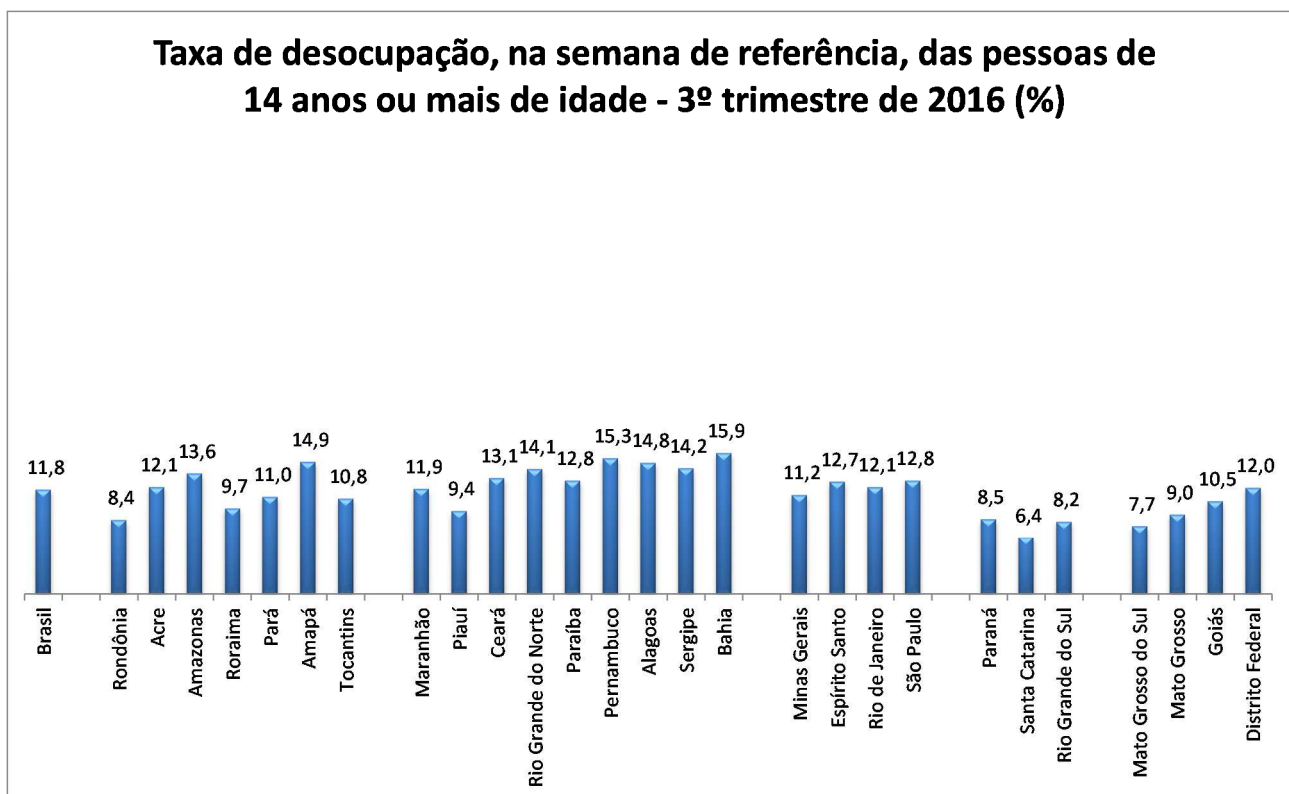
O resultado consolidado dessas medidas por região, aponta a Nordeste como a região onde foram observadas as maiores taxas de subutilização da força de trabalho e, na Sul, as menores.



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua.

II) Taxa de desocupação

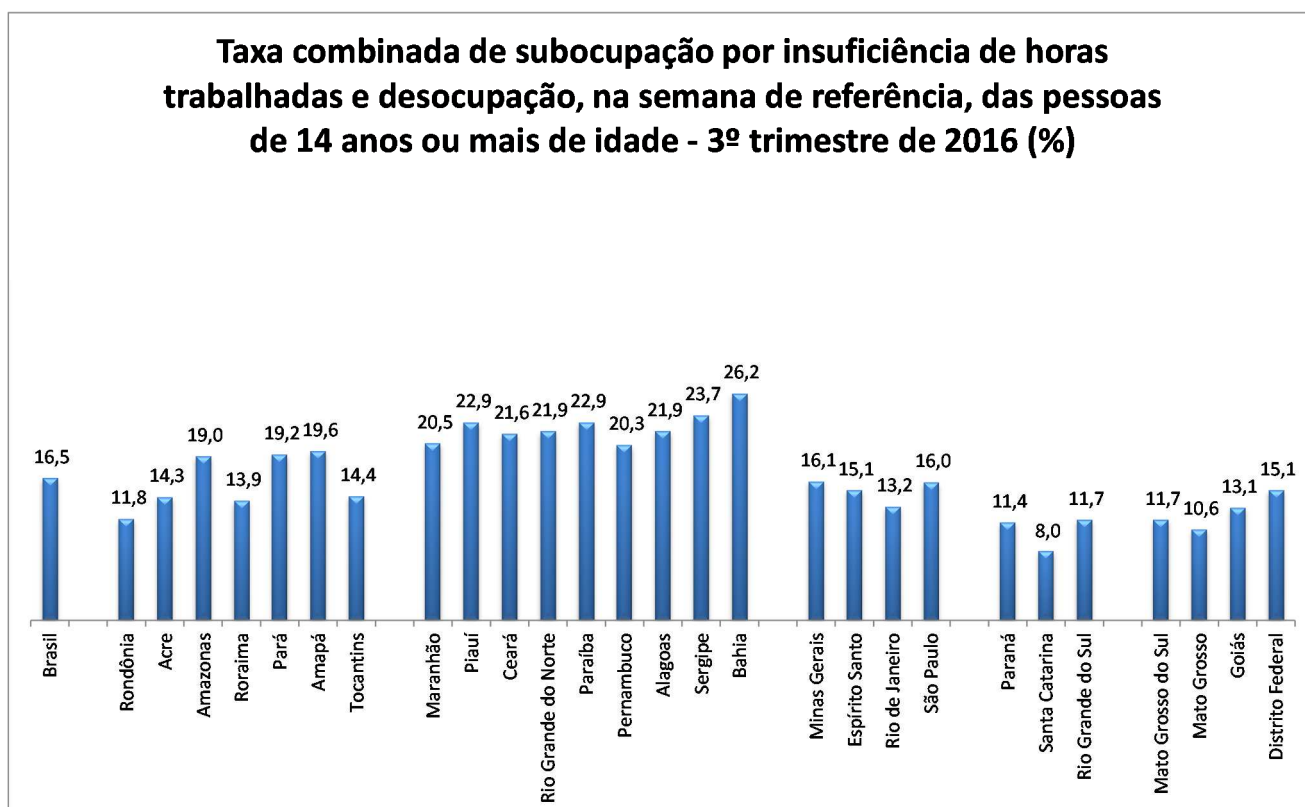
Em geral, as maiores taxas de desocupação foram observadas nos estados da Região Nordeste, e as menores nos da Região Sul, conforme mostra o gráfico a seguir, com informações referentes ao 3º trimestre de 2016. Bahia (15,9%), Pernambuco (15,3%) e Amapá (14,9%) foram os estados com as maiores taxas de desocupação. As menores taxas de desocupação foram observadas em Santa Catarina (6,4%), Mato Grosso do Sul (7,7%) e Rio Grande do Sul (8,2%).



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua.

III) Taxa combinada de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e desocupação, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade.

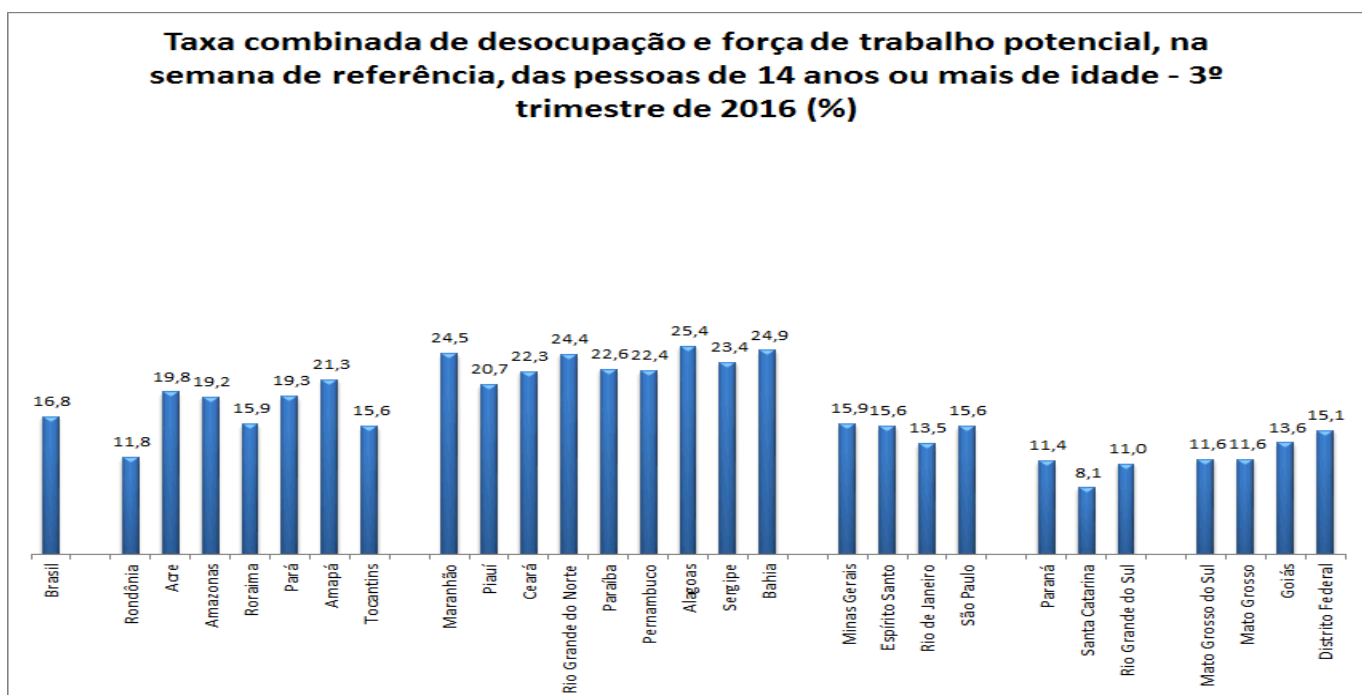
As maiores taxas combinadas de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e desocupação, também foram observadas nos estados da Região Nordeste, e as menores nos da Região Sul, conforme mostra o gráfico a seguir, referente ao 3º trimestre de 2016. Bahia (26,2%), Sergipe (23,7%) e Piauí e Paraíba (ambos com 22,9%) foram os estados com as maiores taxas combinadas de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas e desocupação. As menores taxas foram observadas em Santa Catarina (8,0%), Mato Grosso (10,6%) e Paraná (11,4%).



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua.

IV) Taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade.

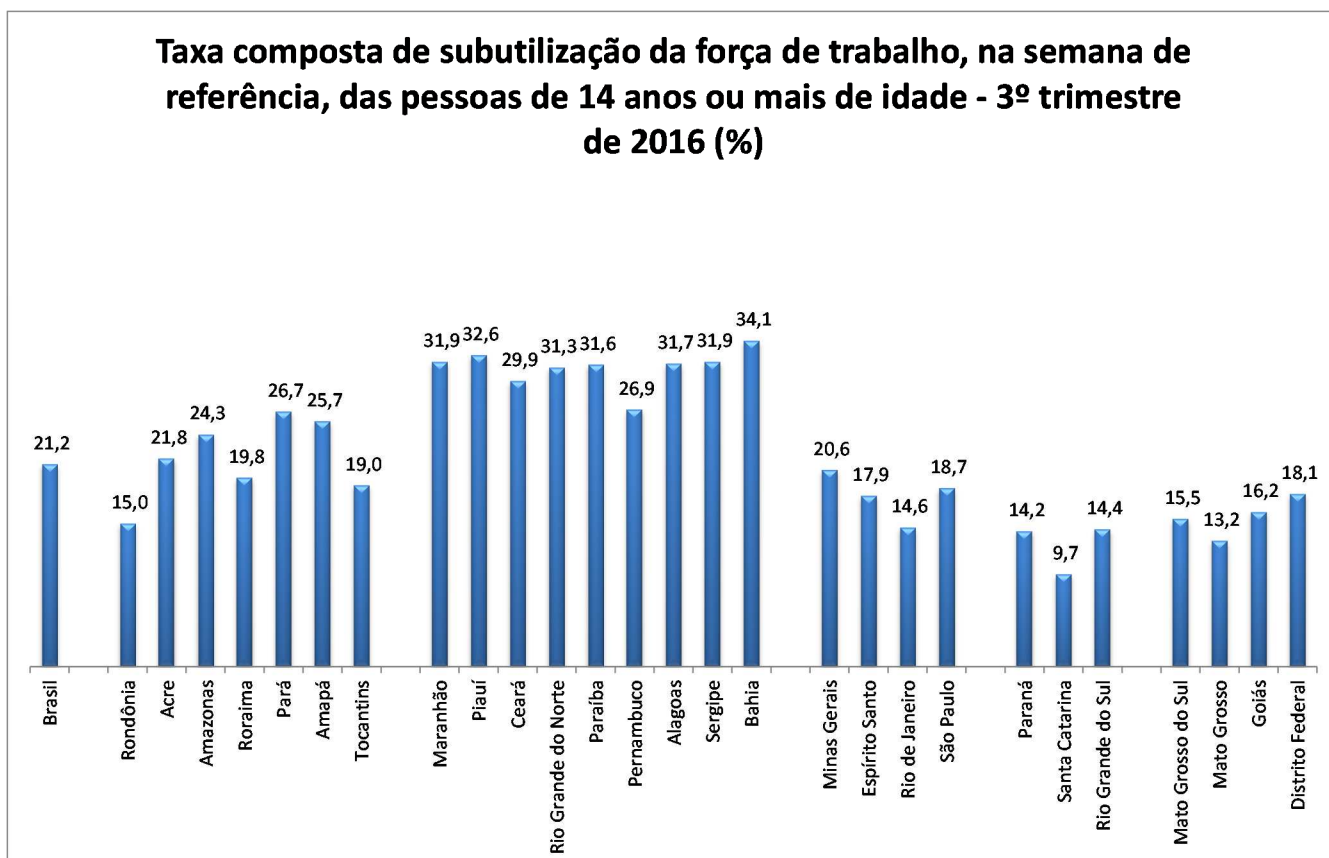
Em geral, no 3º trimestre de 2016, as maiores taxas combinadas de desocupação e força de trabalho potencial, também foram observadas nos estados da Região Nordeste, e as menores nos da Região Sul, conforme mostra o gráfico a seguir. Alagoas (25,4%), Bahia (24,9%) e Maranhão (24,5%) foram os estados com as maiores taxas combinadas de desocupação e força de trabalho potencial. As menores taxas foram observadas em Santa Catarina (8,1%), Rio Grande do Sul (11,0%) e Paraná (11,4%).



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua.

V) Taxa composta de subutilização da força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade

Em geral, no 3º trimestre de 2016, as maiores taxas compostas de subutilização da força de trabalho, também foram observadas nos estados da Região Nordeste, e as menores nos da Região Sul, conforme mostra o gráfico a seguir. Bahia (34,1%), Piauí (32,6%) e Maranhão e Sergipe (ambos com 31,9%), foram os estados com as maiores taxas compostas de subutilização da força de trabalho. As menores taxas foram observadas em Santa Catarina (9,7%), Mato Grosso (13,2%) e Paraná (14,2%).



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua.

O quadro a seguir contém os valores referentes às pessoas de 14 anos ou mais de idade, por tipo de medida de subutilização da força de trabalho na semana de referência.

PNAD Contínua - 3º Trimestre de 2016								
UF	Pessoas de 14 anos ou mais de idade (em mil)							
	Total	Medidas de Subutilização da Força de Trabalho						
		Desocupadas	Subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	Força de trabalho potencial	Desocupadas ou na força de trabalho potencial	Desocupadas ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	Desocupadas ou na força de trabalho potencial ou subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas	Força de trabalho ampliada
Brasil	166.499	12.022	4.800	6.101	18.124	16.822	22.923	107.958
Norte	13.082	902	487	652	1.554	1.390	2.041	8.539
Rondônia	1.368	72	29	32	104	101	133	883
Acre	591	38	7	30	68	45	75	344
Amazonas	2.830	240	96	124	364	336	460	1.894
Roraima	339	20	9	15	35	29	44	221
Pará	6.222	407	305	383	790	713	1.095	4.096
Amapá	568	52	16	28	80	68	97	375
Tocantins	1.165	74	25	40	113	98	138	725
Nordeste	45.030	3.494	2.182	3.074	6.568	5.676	8.750	27.852
Maranhão	5.182	319	232	450	768	551	1.001	3.136
Piauí	2.551	133	192	204	337	325	529	1.624
Ceará	7.144	510	334	465	975	844	1.309	4.371
Rio Grande do Norte	2.825	217	120	209	426	336	546	1.744
Paraíba	3.174	214	169	213	426	383	596	1.884
Pernambuco	7.551	614	199	362	976	813	1.175	4.364
Alagoas	2.635	191	93	184	375	283	467	1.475
Sergipe	1.815	147	98	124	271	245	369	1.155
Bahia	12.153	1.151	745	863	2.014	1.896	2.759	8.097
Sudeste	71.545	5.587	1.462	1.634	7.221	7.049	8.683	47.149
Minas Gerais	17.311	1.231	542	617	1.848	1.773	2.390	11.605
Espírito Santo	3.235	254	48	68	322	301	369	2.063
Rio de Janeiro	13.945	992	90	131	1.122	1.082	1.213	8.324
São Paulo	37.054	3.111	782	818	3.929	3.893	4.711	25.157
Sul	24.391	1.230	444	448	1.679	1.674	2.123	16.042
Paraná	9.213	499	172	190	688	671	861	6.066
Santa Catarina	5.727	232	62	67	300	294	361	3.720
Rio Grande do Sul	9.451	500	210	191	690	710	901	6.256
Centro-Oeste	12.452	808	224	294	1.102	1.032	1.326	8.376
Mato Grosso do Sul	2.090	104	55	61	165	159	220	1.418
Mato Grosso	2.574	147	28	50	197	175	224	1.696
Goiás	5.380	362	91	126	488	454	580	3.588
Distrito Federal	2.407	194	50	58	252	244	302	1.674

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua.

VI) Medidas de Subutilização da Força de Trabalho por sexo

Embora a subutilização da força de trabalho também afete os homens de forma significativa, as mulheres são maioria neste contingente, fato observado para todas as medidas de subutilização calculadas para praticamente todos os recortes geográficos divulgados.

No Brasil, no 3º trimestre de 2016, havia 12,0 milhões de desocupados. As mulheres representavam cerca de 50,1% desse contingente. A taxa total de desocupação foi estimada em 11,8%, sendo que esta estimativa chegou a 13,5% para as mulheres e ficou em 10,5% para os homens.

Aproximadamente 4,8 milhões de trabalhadores no País estavam subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, 52,2% deste contingente era formado por mulheres. Estes números combinados com desocupação, atingem 16,5% da força de trabalho no País. Para os homens esta taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas foi estimada em 14,5% e para as mulheres em 19,2%.

No 3º trimestre deste ano, aproximadamente 6,1 milhões de pessoas no Brasil, embora estivessem fora da força de trabalho, teriam potencial, segundo os conceitos utilizados pela pesquisa, de estarem integrados à força de trabalho brasileira. Cerca de 3,7 milhões ou 60,1% deste contingente era formado por mulheres, percentual superior ao dos homens (39,9%). Estes números, por si só, já justificam a importância dos indicadores referentes às medidas de subutilização da força de trabalho nos estudos de gênero. Esta estimativa associada à desocupação traz uma taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial total de 16,8% da força de trabalho ampliada do País no 3º trimestre de 2016 - [Força de trabalho ampliada (108 milhões de pessoas) - É a soma dos contingentes da força de trabalho (ocupados mais desocupados) com o contingente daqueles classificados como força de trabalho potencial]. Para os homens, esta taxa foi estimada em 14,1%, e atinge praticamente 1/5 da força de trabalho ampliada formada por mulheres.

Quando agregamos todas as medidas de subutilização da força de trabalho chegamos a uma estimativa composta da subutilização da força de trabalho. No Brasil, o total da força de trabalho subutilizada chegou a 22,9 milhões de pessoas no 3º trimestre de 2016. (Não confundir subutilização da força de trabalho com desocupação. Os desocupados são uma parcela da força de trabalho subutilizada). As mulheres representavam 53,2% da força de trabalho subutilizada total no País. A taxa composta da subutilização da força de trabalho no país, ou seja, aquela que agrega os desocupados, os subocupados por insuficiência de horas trabalhadas e os que fazem parte da força de trabalho potencial, representavam 21,2% da força de trabalho ampliada do País. Para os homens, esta taxa foi estimada em 17,9% e para as mulheres em 25,3%.

O quadro a seguir contém as estimativas das quatro taxas de subutilização da força de trabalho calculadas para os nos 27 estados e desagregadas por sexo.

PNAD Contínua - 3º Trimestre de 2016												
UF	Taxa na semana de referência das Pessoas de 14 anos ou mais de idade											
	de Desocupação			Combinada de desocupação						Composta de subutilização da força de trabalho		
				e Subocupação por insuficiência de horas trabalhadas			e Força de trabalho potencial					
	Total	Homem	Mulher	Total	Homen	Mulher	Total	Homen	Mulher	Total	Homen	Mulher
Brasil	11,8	10,5	13,5	16,5	14,5	19,2	16,8	14,1	20,1	21,2	17,9	25,3
Rondônia	8,4	7,6	9,8	11,8	10,0	14,7	11,8	9,0	15,9	15,0	11,3	20,5
Acre	12,1	10,3	14,6	14,3	12,3	17,3	19,8	16,3	24,6	21,8	18,1	27,0
Amazonas	13,6	11,0	17,3	19,0	15,2	24,4	19,2	15,0	24,9	24,3	19,0	31,4
Roraima	9,7	8,6	11,4	13,9	12,5	16,1	15,9	13,0	19,9	19,8	16,7	24,1
Pará	11,0	9,0	13,8	19,2	15,8	24,1	19,3	14,4	25,9	26,7	20,8	34,7
Amapá	14,9	11,2	19,6	19,6	14,9	25,7	21,3	16,0	27,9	25,7	19,5	33,3
Tocantins	10,8	10,3	11,5	14,4	13,9	15,1	15,6	13,5	18,8	19,0	16,9	22,1
Maranhão	11,9	11,2	13,0	20,5	19,4	22,3	24,5	21,0	29,5	31,9	28,3	37,0
Piauí	9,4	9,8	8,8	22,9	22,8	23,1	20,7	18,3	23,9	32,6	30,0	35,8
Ceará	13,1	12,0	14,5	21,6	20,2	23,6	22,3	18,7	26,9	29,9	26,2	34,7
Rio Grande do Norte	14,1	13,1	15,5	21,9	20,5	23,7	24,4	21,3	28,4	31,3	28,0	35,4
Paraíba	12,8	11,7	14,3	22,9	21,4	25,0	22,6	19,1	27,2	31,6	28,0	36,2
Pernambuco	15,3	14,1	17,0	20,3	19,1	22,0	22,4	19,3	26,4	26,9	24,0	30,8
Alagoas	14,8	14,1	15,7	21,9	20,3	24,2	25,4	22,9	28,7	31,7	28,5	35,9
Sergipe	14,2	12,9	16,1	23,7	22,9	25,0	23,4	19,2	28,8	31,9	28,4	36,3
Bahia	15,9	13,6	18,9	26,2	23,0	30,4	24,9	20,1	30,6	34,1	28,8	40,4
Minas Gerais	11,2	10,0	12,7	16,1	13,6	19,3	15,9	13,3	19,1	20,6	16,8	25,1
Espírito Santo	12,7	11,5	14,3	15,1	13,4	17,3	15,6	13,4	18,4	17,9	15,2	21,3
Rio de Janeiro	12,1	10,8	13,7	13,2	11,6	15,2	13,5	11,8	15,6	14,6	12,6	17,0
São Paulo	12,8	11,3	14,6	16,0	13,7	18,7	15,6	13,4	18,2	18,7	15,8	22,2
Paraná	8,5	7,4	9,9	11,4	9,5	13,9	11,4	9,5	13,7	14,2	11,6	17,5
Santa Catarina	6,4	5,4	7,6	8,0	6,6	9,8	8,1	6,6	9,9	9,7	7,8	12,1
Rio Grande do Sul	8,2	7,5	9,2	11,7	9,8	14,0	11,0	9,6	12,7	14,4	11,9	17,4
Mato Grosso do Sul	7,7	6,2	9,5	11,7	8,9	15,3	11,6	8,7	15,1	15,5	11,3	20,5
Mato Grosso	9,0	7,7	10,8	10,6	8,8	13,3	11,6	9,4	14,8	13,2	10,5	17,2
Goiás	10,5	9,0	12,5	13,1	11,0	16,0	13,6	11,0	17,1	16,2	13,0	20,4
Distrito Federal	12,0	10,0	14,2	15,1	12,5	18,0	15,1	12,6	17,7	18,1	15,0	21,3

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua.

VII) Medidas de Subutilização da Força de Trabalho por grupos etários

A subutilização da força de trabalho atinge, principalmente, a população jovem do País. No 3º trimestre de 2016, havia 12 milhões de desocupados, sendo que cerca de 32,6% deles tinham de 18 a 24 anos de idade e 35,2% tinham de 25 a 29 anos. A taxa de desocupação do grupo etário de 18 a 24 anos de idade foi estimada em 25,7%, e do grupo de 25 a 29 anos em 10,9%. Sendo que a população de 14 a 17 anos de idade, que representava 8,6% dos desocupados, apresentou uma taxa de desocupação de 39,7%.

Aproximadamente 4,8 milhões de trabalhadores no Brasil estavam subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, 17,2% eram do grupo etário de 18 a 24 anos, 39,9% tinham de 25 a 39 anos de idade, e 34,9% de 40 a 59 anos. Para os jovens de 18 a 24 anos de idade, a taxa combinada de desocupação e de subocupação por insuficiência de horas trabalhadas foi estimada em 31,1%, enquanto que para o grupo de 25 a 39 e 40 a 59 anos as taxas foram 15,8% e 11,1%, respectivamente. Sendo que a população de 14 a 17 anos de idade, que representava 7,2% desta combinação, apresentou uma taxa combinada de 46,6% da força de trabalho ampliada deste grupo.

Cerca de 3,7 milhões ou 23,8% da força de trabalho potencial era formado, em sua maioria, por jovens de 18 a 24 anos de idade e por aqueles do grupo etário de 25 a 39 anos representavam 27,9% e do grupo 40 a 59 anos, 23,6%. A combinação com a desocupação aponta para uma taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial de 32,1% para os jovens de 18 a 24 anos de idade e de 14,6% para os do grupo de 25 a 39 anos. Sendo que a população de 14 a 17 anos de idade, que representava 11,7% desta combinação, apresentou uma taxa combinada de desocupação e força de trabalho potencial de 57,4%.

Quando agregamos todas as medidas de subutilização chegamos a uma estimativa composta da subutilização da força de trabalho. Os grupos etários de 18 a 24, 25 a 39 e 40 a 59 anos de idade, que representavam, respectivamente 27,0%, 34,2% e 24,9%, eram maioria neste contingente. Nesta ordem, as taxas compostas de subutilização da força de trabalho para estes grupos etários eram: 37,1%, 19,3% e 14,3%. Sendo que a população de 14 a 17 anos de idade, que representava 10,1% desta combinação, apresentou uma taxa composta de subutilização da força de trabalho de 62,3%.

O quadro a seguir contém as estimativas das quatro taxas de subutilização da força de trabalho calculadas para o 3º trimestre de 2016, nos 27 estados por grupos etários.

PNAD Contínua - 3º Trimestre de 2016																									
UF	Taxa na semana de referência das Pessoas de 14 anos ou mais de idade																								
	de Desocupação						Combinada de desocupação												Composta de subutilização da força de trabalho						
							e Subocupação por insuficiência de horas trabalhadas						e Força de trabalho potencial												
	Total	14 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais	Total	14 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais	Total	14 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais	Total	14 a 17 anos	18 a 24 anos	25 a 39 anos	40 a 59 anos	60 anos ou mais	
Brasil	11,8	39,7	25,7	10,9	6,7	3,6	16,5	46,6	31,1	15,8	11,1	6,8	16,8	57,4	32,1	14,6	10,1	9,4	21,2	62,3	37,1	19,3	14,3	12,4	
Rondônia	8,4	26,5	17,8	8,3	3,1	1,8	11,8	31,7	21,5	11,6	6,7	2,5	11,8	36,2	22,4	11,4	5,2	3,2	15,0	40,7	25,9	14,5	8,8	3,8	
Acre	12,1	36,4	27,8	10,5	5,6	2,4	14,3	36,9	31,3	12,7	7,5	4,2	19,8	59,9	39,3	16,1	10,4	7,7	21,8	60,3	42,3	18,1	12,2	9,4	
Amazonas	13,6	28,4	28,8	12,8	6,9	3,8	19,0	31,3	34,6	18,2	12,9	5,8	19,2	47,6	37,7	17,0	9,6	6,8	24,3	49,7	42,7	22,1	15,5	8,8	
Roraima	9,7	27,2	18,8	9,4	5,6	2,1	13,9	38,4	23,6	14,1	8,6	6,1	15,9	55,6	29,2	12,9	9,7	7,1	19,8	62,4	33,4	17,4	12,6	10,8	
Pará	11,0	16,7	24,8	10,4	5,7	3,4	19,2	27,2	34,1	19,7	12,8	6,8	19,3	49,2	35,7	17,0	10,7	9,2	26,7	55,6	43,7	25,6	17,4	12,3	
Amapá	14,9	45,7	34,5	13,4	6,5	2,5	19,6	49,5	40,7	19,1	10,1	2,9	21,3	60,3	43,6	18,6	10,3	9,4	25,7	63,0	49,0	24,0	13,7	9,8	
Tocantins	10,8	39,9	22,7	8,5	6,0	1,4	14,4	48,3	26,2	11,6	9,9	4,6	15,6	53,2	27,5	13,1	9,4	7,0	19,0	59,8	30,8	16,0	13,1	10,0	
Maranhão	11,9	23,8	25,4	11,6	5,9	2,0	20,5	35,3	34,8	21,0	14,0	5,0	24,5	58,1	40,8	22,5	14,3	11,4	31,9	64,4	48,3	30,8	21,7	14,1	
Piauí	9,4	25,0	20,6	10,1	4,5	2,8	22,9	51,8	36,5	23,3	17,8	9,9	20,7	59,1	36,9	19,3	12,3	12,1	32,6	73,7	49,5	31,1	24,5	18,6	
Ceará	13,1	37,7	29,4	11,7	6,8	2,7	21,6	51,2	37,3	20,4	15,9	7,1	22,3	61,6	40,5	19,1	14,3	11,1	29,9	69,9	47,2	27,1	22,6	15,2	
Rio Grande do Norte	14,1	48,0	33,0	12,2	7,8	1,7	21,9	59,6	41,1	19,2	16,5	6,9	24,4	73,0	46,5	19,2	15,6	14,3	31,3	79,0	52,9	25,6	23,5	18,8	
Paraíba	12,8	31,7	28,4	12,7	6,6	2,8	22,9	50,9	39,7	23,8	15,4	8,1	22,6	63,0	40,2	20,4	14,5	12,1	31,6	73,4	49,6	30,6	22,5	16,9	
Pernambuco	15,3	36,4	33,7	14,1	9,6	3,7	20,3	47,5	38,9	19,6	13,9	7,0	22,4	59,5	41,9	20,0	15,3	9,7	26,9	66,6	46,5	25,1	19,3	12,8	
Alagoas	14,8	42,4	30,5	13,9	7,9	3,8	21,9	51,2	39,0	21,8	13,9	7,9	25,4	68,9	43,9	22,8	14,7	11,9	31,7	73,6	50,8	29,9	20,3	15,7	
Sergipe	14,2	24,8	28,6	14,1	8,7	3,0	23,7	46,7	41,7	22,8	17,2	7,9	23,4	59,3	40,7	21,8	14,4	8,6	31,9	71,1	51,5	29,7	22,3	13,3	
Bahia	15,9	47,8	30,1	14,7	10,2	4,9	26,2	60,2	42,3	25,2	20,4	8,7	24,9	69,5	40,7	21,3	16,6	15,7	34,1	76,7	51,0	30,9	26,1	19,0	
Minas Gerais	11,2	42,3	22,7	9,8	6,7	4,2	16,1	48,3	29,1	14,6	11,3	8,2	15,9	60,0	27,7	13,1	10,2	10,4	20,6	64,1	33,7	17,7	14,6	14,2	
Espírito Santo	12,7	43,8	28,4	11,5	7,6	4,8	15,1	46,9	32,0	13,7	9,7	6,5	15,6	54,2	32,6	13,2	10,0	8,2	17,9	56,8	36,0	15,4	12,0	9,9	
Rio de Janeiro	12,1	40,4	29,6	12,1	7,7	3,3	13,2	40,9	30,9	13,3	8,8	3,9	13,5	47,1	32,1	13,3	8,6	4,3	14,6	47,5	33,3	14,5	9,6	5,0	
São Paulo	12,8	51,4	29,0	11,4	7,3	5,2	16,0	55,9	32,3	14,9	10,1	8,6	15,6	62,4	31,9	13,2	9,2	11,1	18,7	65,9	35,1	16,6	12,0	14,2	
Paraná	8,5	32,4	18,7	7,8	4,4	2,3	11,4	36,5	21,7	10,5	7,5	5,2	11,4	44,0	22,4	9,7	6,2	7,6	14,2	47,3	25,3	12,2	9,2	10,4	
Santa Catarina	6,4	30,5	12,9	5,4	3,5	1,1	8,0	33,0	14,6	7,1	5,2	2,6	8,1	38,1	15,1	6,5	4,8	2,6	9,7	40,3	16,8	8,1	6,5	4,1	
Rio Grande do Sul	8,2	35,2	18,1	8,0	4,2	2,2	11,7	40,1	21,9	11,8	7,2	4,9	11,0	47,2	22,2	9,6	5,9	6,6	14,4	51,2	25,8	13,4	8,9	9,2	
Mato Grosso do Sul	7,7	32,1	16,7	6,7	4,6	1,7	11,7	36,4	20,3	9,9	9,3	7,6	11,6	54,5	21,4	9,1	6,9	7,5	15,5	57,4	24,8	12,2	11,5	13,1	
Mato Grosso	9,0	33,1	16,7	8,5	4,9	2,0	10,6	35,8	19,1	9,8	6,8	3,0	11,6	42,2	20,6	10,4	6,8	4,5	13,2	44,5	22,9	11,6	8,6	5,5	
Goiás	10,5	40,6	22,0	8,6	6,1	2,5	13,1	43,4	24,9	11,1	8,6	6,1	13,6	52,2	25,7	10,4	8,5	7,9	16,2	54,5	28,5	12,9	11,0	11,3	
Distrito Federal	12,0	55,7	28,8	10,8	5,7	3,0	15,1	56,4	31,7	14,3	8,6	6,4	15,1	66,0	33,7	12,6	7,6	8,1	18,1	66,6	36,3	16,1	10,4	11,3	

Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua.

Rio de Janeiro, 22 de novembro de 2016.